

NÃO É O QUE PARECE (I)

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

CÓDIGO: 276006

TEXTO: Eclesiastes 6.1-12

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 15/10/2006

MENSAGEM 06

Eclesiastes 6.1-12

¹Vi ainda outro mal debaixo do sol, que pesa bastante sobre a humanidade: ²Deus dá riquezas, bens e honra ao homem, de modo que não lhe falta nada que os seus olhos desejam; mas Deus não lhe permite desfrutar tais coisas, e outro as desfruta em seu lugar. Isso não faz sentido; é um mal terrível. ³Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. No entanto, se não desfrutar as coisas boas da vida, digo que uma criança que nasce morta e nem ao menos recebe um enterro digno tem melhor sorte que ele. ⁴Ela nasce em vão e parte em trevas, e nas trevas o seu nome fica escondido. ⁵Embora jamais tenha visto o sol ou conhecido qualquer coisa, ela tem mais descanso do que tal homem. ⁶Pois, de que lhe valeria viver dois mil anos, sem desfrutar a sua prosperidade? Afinal, não vão todos para o mesmo lugar? ⁷Todo o esforço do homem é feito para a sua boca; contudo, o seu apetite jamais se satisfaz. ⁸Que vantagem tem o sábio em relação ao tolo? Que vantagem tem o pobre em saber como se portar diante dos outros? ⁹Melhor é contentar-se com o que os olhos vêem do que sonhar com o que se deseja. Isso também não faz sentido; é correr atrás do vento. ¹⁰Tudo o que existe já recebeu nome, e já se sabe o que o homem é; não se pode lutar contra alguém mais forte. ¹¹Quanto mais palavras, mais tolices, e sem nenhum proveito. ¹²Na verdade, quem sabe o que é bom para o homem, nos poucos dias de sua vida vazia, em que ele passa como uma sombra? Quem poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir?

INTRODUÇÃO

Nem sempre as coisas são o que elas aparentam ser. Alguns anos atrás, aconteceu-me de ter ouvido falar sobre um livro com o título *The Twelve*, Os Doze. Quem me tinha falado sobre este livro havia feito tantos elogios que acabei comprando o livro pela internet. Ao recebê-lo, fiquei contente de estar com o livro nas mãos até perceber que este, na verdade, não era o livro indicado, mas um outro livro sobre como se falar para jovens de doze anos. Moral da história: não podemos julgar um livro pela sua capa. As coisas nem sempre são o que parecem.

O mesmo ocorre com várias experiências na vida. Acharmos que tudo vai certo quando, repentinamente, as coisas passam a não ir tão bem. Numa chamada recente de um programa do *Discovery Channel*, era anunciado: “Se as condições são ótimas, tudo pode dar errado.” Nem sempre as condições que se apresentam são, de fato, aquilo que você imagina ser. O mesmo se dá no campo da economia. Parece que a economia vai bem, aí ocorre uma crise internacional e aquilo que parecia tão firme, de repente, está andando para trás. Você está num emprego e considera que está estável e que tudo vai bem. As condições mudam, você percebe que não está de forma alguma estável e aí seguem-se dias difíceis, de coração preocupado. Algumas vezes, você até perde as esperanças e deixa de ver tudo de bom que Deus tem para oferecer e para você desfrutar naquela situação. Nem sempre as coisas são o que parecem ser.

O Capítulo 6 de Eclesiastes fala justamente sobre isso. As coisas nem sempre são o que elas aparentam ser. Nós imaginamos o padrão de uma vida ideal, o que seria melhor para nós, o nível de prosperidade que seria necessário para estarmos bem. Mas nem toda prosperidade é boa e nem todo sofrimento é ruim. Nesta mensagem e na que se segue, nós vamos ver justamente isso: as coisas que nos parecem boas nem sempre são boas, e as coisas que nos parecem ruins nem sempre são ruins. Nesta mensagem em particular, vamos nos concentrar em ver essas coisas que nos parecem boas e que nem sempre são boas. Na verdade, vamos precisar colocar as lentes de Deus para enxergar as coisas como elas realmente são, boas ou más, para sermos poupados de falsos sofrimentos e de supostas bênçãos. Vamos ver isso através de quatro declarações.

1ª. DECLARAÇÃO: A CAPACIDADE DE DESFRUTAR DA VIDA VEM DE DEUS

Em primeiro lugar, quero enfatizar que a capacidade de desfrutar da vida vem de Deus. Isso é bem diferente do que o mundo nos comunica continuamente ao insinuar que a capacidade de viver bem vem daquilo que você tem ou daquilo que você produz. Observe o versículo

1 deste capítulo 6. Ele diz: *Vi ainda outro mal debaixo do sol que pesa bastante sobre a humanidade...* De novo, o autor volta ao tema “dabaixo do sol”. O que ele vai falar são coisas do cotidiano, coisas que nos acontecem a todo momento. E o que ele coloca inicialmente é que a realidade desta vida cotidiana pesa bastante. Trata-se de alguma coisa que aflige a humanidade. No versículo 2, ele completa a idéia: *Deus dá riquezas, bens e honra ao homem, de modo que não lhe falta nada que os seus olhos desejam; mas Deus não lhe permite desfrutar tais coisas, e outro as desfruta em seu lugar. Isso não faz sentido; é um mal terrível.*

Na mensagem anterior, vimos que não é o fato de se ter coisas que traz felicidade, mas a felicidade é fruto de uma bênção de Deus, de uma capacitação de Deus. Agora o autor de Eclesiastes considera essa abundância de bens, mas acompanhada de uma postura de não se alegrar com o Criador, de não se alegrar com a vida que Deus oferece. A esta pessoa, Deus não lhe concede que desfrute disso. Neste caso, não é um homem que foi acometido de uma doença e morreu cedo, não é um homem que por causa da guerra perdeu sua vida e deixou de desfrutar de seus bens. Aqui é o caso de um homem que juntou bens, mas, ao longo da sua vida, não conseguiu desfrutar deles.

Este ponto já foi analisado na mensagem anterior. Vimos que não são coisas que proporcionam uma vida feliz, mas é Deus quem capacita para isso. Veja o versículo 5.19: *E quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus.* A capacidade de viver com felicidade não está relacionada com a quantidade de coisas que se junta. Não se engane com o pensamento de que se conseguir aumentar a sua conta bancária, conseguir um carro ou uma casa melhor, aí sim você vai ser feliz. Sinais de prosperidade não são sinais de felicidade. Não se engane: parece que é, mas não é.

Observe novamente o versículo 2 do nosso texto: *Deus dá riquezas, bens e honra ao homem, de modo que não lhe falta nada que os olhos desejam; mas Deus não lhe permite desfrutar tais coisas...* A pessoa tem, mas não desfruta. Porque isso? Porque que Deus restringe a sua capacidade de prazer. O autor já falou sobre isto nos versículos 2.25-26: *E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu? Ao homem que o agrada, Deus dá... felicidade.* Portanto, o importante não é o quanto a pessoa juntou, mas é se a pessoa agrada ou não a Deus. Mas, então, a pergunta é: O que é agradar a Deus? De alguma maneira, há uma idéia generalizada de que levar uma vida moralmente correta agrada a Deus. Se for à igreja, se for religioso, você agrada a Deus e portanto está em condições de desfrutar de bênçãos. Mas, atenção: não é isso o que as Escrituras dizem que agrada a Deus!

Observe Hb 11.6: *De fato sem fé é impossível agradar a Deus...* Portanto, é necessário que quem se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é o

galardoador daqueles que O buscam. A forma de agradar a Deus começa por um reconhecimento da Sua existência e um reconhecimento da Sua retribuição. Há um ato de fé, há um ato de confiança aqui. O que importa não é o quanto se tem à mão, mas a atitude de reconhecer quem é Deus, crer na Sua existência, de reconhecer quem é Jesus, reconhecer a Sua obra. Trata-se também de reconhecer que o princípio de causa e efeito está presente na vida espiritual. Deus retribui. Ao filho de Deus, Deus retribui. O ímpio, pelas suas obras más, também terá a sua retribuição. A verdade é que quando eu tenho uma vida que agrada a Deus, isto é, crendo na Sua existência, crendo nas Suas promessas, crendo na Sua promessa de retribuição, Deus diz: *Você me agrada, conseqüentemente vai desfrutar da vida.*

Dias atrás, estava vendo uma entrevista de um criminoso na cadeia, e alguém lhe perguntou: “Saindo daqui, o que você vai fazer?” Ele respondeu: “Vou voltar a assaltar. Desculpem aqueles que têm dinheiro, mas vou voltar a assaltar. Eu não estou disposto a trabalhar por 300 reais. Minha família tem direito ao tênis que todo mundo quer usar.” A vida dele está focada em sair da cadeia e voltar ao crime para suprir de bens a sua família. Porém, o que as Escrituras ensinam é que a felicidade e a alegria não estão relacionadas com aquilo que se tem. A televisão pode dizer para você: “Se você comprar isso, você vai ser feliz! Agora seus problemas acabaram!” Mas isto é contrário do que as Escrituras dizem. Elas ensinam, isto sim, que o segredo de uma vida feliz é uma vida marcada pelo relacionamento com Deus. Quando você estabelece uma vida de relacionamento com Deus, passa a ter uma vida que não depende do quanto mereça, mas sim uma vida de contínua dependência da graça, da bondade de Deus e do desfrutar daquilo que Deus já lhe tem dado.

Note o que Paulo diz em 1Ts 5.18: *Dêem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.* É parte desta vida de relacionamento com Deus que, ao invés de ignorar a existência e a ação de Deus em nossa vida, isto seja substituído por constante reconhecimento e gratidão a Deus por aquilo que Ele tem feito. Dar graças é uma expressão de reconhecimento do que Deus tem feito na sua existência. Isso agrada a Deus!

2ª. DECLARAÇÃO: LONGEVIDADE E GRANDE FAMÍLIA SEM BÊNÇÃO PRODUZ LAMENTO E DOR

A segunda consideração que o autor faz neste texto é acerca de se viver muitos anos. De alguma maneira, imaginamos que um tempo de vida razoável para as pessoas é de 70, 80, 90 anos. Mas se alguém morrer aos 30 anos, que prejuízo! Por alguma razão, criamos uma concepção de que viver bastante é sinal de bênção de Deus. O texto que estamos estudando vai questionar exatamente este ponto. Pode-se viver muito e isto não ser um sinal de bênção de Deus. Observe o que ele diz no versículo 3: *Um*

homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. No entanto, se não desfrutar as coisas boas da vida, digo que uma criança que nasce morta e nem ao menos recebe um enterro digno tem melhor sorte do que ele. Ele imagina aqui a situação de alguém que constituiu família. A expressão *cem filhos* traduz a idéia de uma grande família, não é nenhuma sugestão de padrão bíblico para o tamanho de uma família. Esse alguém pode ter uma família grande e ainda assim não desfrutar dela. Pode estar no meio de uma multidão e se sentir só. Este homem pode viver muito, pode constituir uma grande família, mas sem a bênção de Deus não tem satisfação, não tem felicidade. Quantas não são as pessoas que idealizam o casamento como uma resposta para a felicidade e, depois de alguns anos, dizem: “Por que, Senhor, deixou que eu casasse?” Alguém pode viver muito tempo, criar uma família enorme, mas ainda assim não ser feliz. Por isso o autor chega a considerar: melhor é a condição de uma criança natimorta, que nem experimentou a vida.

Observe o que ele diz no versículo 4: *Ela nasce em vão e parte em trevas, e nas trevas o seu nome fica escondido.* A idéia aqui de nascer em vão é que nasceu sem propósito, não cumpriu a razão da sua existência. Mesmo assim, isso é melhor do que viver 60, 70, 80 anos e também não perceber o propósito da sua vida, da sua existência. Essa pessoa está nas trevas, ele diz, ou seja, não tem história, ninguém conhece, seu nome é escondido. Ou seja, ninguém pode falar acerca do seu caráter, da sua vida, de suas realizações ou daquilo que deixou de fazer. Uma pessoa assim é melhor do que quem vive uma vida longa, mas sem provar da bondade, da presença e da bênção de Deus no seu cotidiano.

No versículo 5, é dito: *Embora jamais tenha visto o sol ou conhecido qualquer coisa, ela tem mais descanso do que tal homem.* Esta é uma segunda consideração que ele faz sobre ser melhor ser um bebê natimorto melhor do que ter vida longa, com uma grande família: inclui a idéia de que ele não passou pelas dificuldades da vida. A vida tem seus percalços, traz suas dificuldades, traz suas dores. Foi o Senhor Jesus quem disse: *Basta a cada dia o seu próprio mal* (Mt 6.34). Não existe promessa de que não vamos passar por males. Mas se, ao passarmos por males, não tivermos a perspectiva de provisões do próprio Deus, teria sido melhor ter morrido antes de vir a existir, pois não haverá descanso.

No versículo 6, ele vai dizer: *Pois, de que lhe valeria viver dois mil anos, sem desfrutar a sua prosperidade? Afinal, não vão todos para o mesmo lugar?* Acho interessante como o mundo pensa dessa maneira e como nós na Igreja acabamos assimilando esse mesmo conceito. Quais são as expectativas que se tem acerca do que é um bom governo e o que desfrutar desse governo? Parece-me que se o dólar está controlado, a inflação está controlada, o poder aquisitivo está aumentando, vai tudo bem! Se há mais trabalho e mais emprego, está tudo bem!

Melhorou nosso índice de qualidade de vida na ONU, está tudo bem! A Igreja, de alguma maneira, vive esta mesma realidade de esperar aquilo que agrada à sociedade humana. Esse raciocínio é equivalente ao de fazer melhorias no trem que vai para o inferno. Vamos colocar ar condicionado no trem: está tudo bem! Se a pessoa estiver se sentindo bem: está tudo bem! O pensamento dominante é este e não se pára para se considerar as questões verdadeiras da vida. Levar uma vida longa sem desfrutar de prosperidade, isso não tem valor nenhum. Além do que, o autor questiona, o que nasceu agora e morreu e o que viveu tantos anos e morreu, eles não vão para o mesmo lugar? Se o que a vida tem para oferecer é isso que está aí, mas sem capacidade de desfrutar, ele diz que é melhor ser natimorto. Melhor é o aborto.

Meu irmão e minha irmã, não se enganem: vida longa não significa bênção. Não é vida longa que significa felicidade. Pode-se ter uma vida longa com poucos dias desfrutados, ou mesmo nenhum. Não é o que você tem, não é o tempo de vida que você tem que conta.

3ª. DECLARAÇÃO: O HOMEM É INCAPAZ DE ENCONTRAR ALEGRIA PELO ESFORÇO PRÓPRIO

Uma terceira consideração: O homem é incapaz de encontrar alegria pelo esforço próprio. Não se engane de pensar que o que Deus tem proposto para nós, aquilo que nós temos para desfrutar é resultado simplesmente do nosso trabalho.

Observe o versículo 7: *Todo o esforço do homem é feito para a sua boca; contudo, o seu apetite jamais se satisfaz.* Boca aqui é sinal de fonte de satisfação. Se todo esforço do homem visa satisfazer os anseios do seu coração, ele diz que isso não vai acontecer porque o apetite jamais se satisfaz. Na medida em que você satisfaz um tipo de necessidade, aparecem outras numa outra esfera. Supriu essas necessidades, surgem novas, e assim por diante. Não existe satisfação!

No versículo 8, então ele vai dizer: *Que vantagem tem o sábio em relação ao tolo? Que vantagem tem o pobre em saber como se portar diante dos outros?* Dias atrás, depois de pregar sobre o capítulo 2 de Eclesiastes em que o *Qohélet* diz que o esforço por adquirir conhecimento só traz cansaço, eu soube que este se tornou um dos versículos prediletos dos adolescentes da comunidade em que sou pastor. Eles finalmente tinham encontrado a base bíblica para não precisar estudar! Antes que alguém também distorça esse texto aqui - *Que vantagem tem o pobre em saber como se portar diante dos outros?* -, quero dizer que isso não se refere a como você deve se portar diante dos outros. Não é sobre esta conduta que ele trata aqui. Este *se portar diante dos outros* é ter uma atitude diante dos outros que se torne agradável e amigável. Portanto, ele questiona aqui a vantagem de uma vida pessoal em que você desenvolveu algum tipo de sabedoria

e habilidade, seja no campo do conhecimento, seja no campo do relacionamento com os outros. Que vantagem tem isto? Se não desfruta do que Deus está propondo, que vantagem tem isto?

No versículo 9, ele acrescenta ainda: *Melhor é contentar-se com o que os olhos vêem do que sonhar com o que se deseja. Isto também não faz sentido; é correr atrás do vento.* De alguma maneira, somos exortados aqui a aprender a nos contentar com o que Deus nos concede. Você e eu não podemos produzir o desejado. Você e eu precisamos depender daquilo que Deus tem ofertado. Não é o que você produz e eu produzo que proporciona uma vida com a marca da felicidade, do prazer, não! Não é assim!

Ao considerar esse processo de imaginar que é pelo esforço que alcançamos o que queremos, isso me faz lembrar de um dos métodos de se caçar lobo em lugares gelados. Uma faca é mergulhada em sangue e depois retirada para que o sangue congele ao seu redor. Esse processo é repetido muitas vezes até que aquela faca fique envolvida em uma grossa camada de sangue congelado. Depois, enterra-se a faca dentro do gelo com a lâmina apontada para cima. Pelas suas habilidades, o lobo vai farejar aquele sangue. Vai cavar e vai encontrar aquela lâmina com sangue. Ele, então, começa a lambe a lâmina. Na medida em que ele lambe a lâmina afiada, ele se corta e mais sangue é produzido. Só que, a partir de então, ele vai estar lambendo o próprio sangue. Cortando cada vez mais a própria língua, ele acaba morrendo de hemorragia. Quando você e eu estamos levando uma vida que busca a realização na base da própria força e do esforço, as nossas forças vão se esvaindo. Nós fomos chamados para viver pela graça de Deus, não pelo que nós merecemos. Na verdade, não se defende aqui um indivíduo ocioso, mas alguém que sabe que a fonte da sua vida, a fonte do seu prazer, a fonte da sua felicidade está no SENHOR. Não é prosperidade que traz felicidade, não é longevidade que traz felicidade, não é esforço próprio que traz felicidade, mas o relacionamento com o SENHOR.

4ª. DECLARAÇÃO: O HOMEM NÃO PODE ALTERAR O DECRETO DE DEUS

Uma quarta e última reflexão que quero fazer é que o homem não pode alterar o decreto de Deus. Diante das circunstâncias atuais, com tudo o que o homem tem sido capaz de realizar através de pesquisas e desenvolvimento tecnológico, o homem se sente mais e mais onipotente, e não percebe qual é a margem, qual é a fronteira da sua capacidade e da capacidade de Deus.

Vejamos o que dizem os versículos 10 e 11: ¹⁰*Tudo o que existe já recebeu nome, e já se sabe o que o homem é; não se pode lutar contra alguém mais forte.* ¹¹*Quanto mais palavras, mais tolices, e sem nenhum proveito.* Há uma declaração forte aqui. Não é você que faz a História. Não é você quem faz nem mesmo a sua própria história.

Ele diz: *Tudo o que existe já recebeu nome e já se sabe o que o homem é.* Isto não é uma visão derrotista. Trata-se de uma visão de que é Deus que está no poder e no controle e não é você que move Deus na direção que deseja. As coisas já receberam nome e não se pode lutar contra Ele que é o mais forte.

Algumas coisas são ditas aqui, que vale destacar. A primeira delas é que Deus estabeleceu antes mesmo do homem ser criado, quem ele é. Ele já recebeu o nome. O nome aqui é o caráter, é a identidade. Na Antigüidade, alguém não era simplesmente conhecido por um nome. Um nome dizia o que a pessoa era. O que o homem é, os limites do que um homem pode fazer foram estabelecidos e definidos por Deus. O homem não vai além disso. Há pouco mais de um século, a literatura apontava que se iria chegar ao final do século XX sem dor, sem guerra, sem doença, sem sofrimento. De alguma maneira, se viveu esta visão otimista de que seríamos capazes de produzir uma vida perfeita. Mas, isto não depende de nós.

Em segundo lugar, em função do que o homem é, uma série de leis e princípios foram definidos. Deus nos criou, Deus sabe como somos e Deus sabe exatamente como funcionamos. Ele já decretou e estabeleceu o que você e eu precisamos para desfrutar da vida que Ele tem proposto para nós. Não adianta nos enganarmos pensando que vamos mudar essas fronteiras. Não adianta pensar que Deus está superado. Diz-se que o homem do século XXI é muito mais sofisticado e que as Escrituras não respondem as questões deste homem pós-moderno. Bobagem! Deus já estabeleceu limites!

Não adianta – e esta é a minha terceira colocação aqui – lutar contra alguém mais forte. O homem não pode mudar Deus. Ele não pode mudar a Lei de Deus, não está ao seu alcance. Alguém ignorando, questionando, contrariando, ou tentando minar esta visão de Deus, está perdendo seu tempo. Na condição de homens, temos que reconhecer os nossos limites. Temos que reconhecer que Deus já estabeleceu princípios que regem a sua vida e a minha. Não se trata do que você vai construir, mas do que Deus quer construir dentro dos parâmetros que Ele estabeleceu.

Observe agora o versículo 12: *Na verdade, quem sabe o que é bom para o homem, nos poucos dias de sua vida vazia, em que ele passa como uma sombra? Quem poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir? Quem sabe o que é bom para o homem nos poucos dias da sua vida? Nós tomamos decisões a toda hora num mundo que está sofrendo profundas mudanças. A sua vida não vai ser um sucesso por causa da sua capacidade de escolher o futuro. Deus já definiu uma série de coisas e, entre estas coisas, Ele definiu que a possibilidade de uma vida marcada por felicidade genuína está numa vida de relacionamento com Ele. Não adianta fugir, não adianta querer evitar! “– Não, eu não quero esses princípios para mim, porque eu quero levar a vida numa*

boa!” Como se Deus estivesse com um facão, cortando todas as possibilidades de prazer que você gostaria de ter! Você não vai mudar isso. Você não tem poder de mudar isso. Você nem tampouco tem conhecimento do necessário para tomar as melhores decisões da sua vida no seu dia-dia! Os jovens, principalmente, estão diante de grandes decisões, talvez as mais importantes de suas vidas. Casa ou não casa? Com quem casar? Que curso fazer? Em que faculdade estudar? Que emprego ter?

Por mais que você deva - e deve! - aplicar toda sua sabedoria e capacidade de discernimento nesse processo de decisão, entenda que não é você que constrói uma vida feliz. Os princípios já estão decretados. Você não conhece o futuro e como ele será para você. Além disso, o autor nos fala aqui dos poucos dias da nossa vida e que eles passam como uma sombra: *Quem poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir?* Além de tudo, a perspectiva é essa: você vai morrer. Não adianta construir uma vida em cima do que você acha, e pensa, e prefere e não levar em conta que vai morrer! Isso vai acontecer e você vai comparecer perante o SENHOR. Esses dias são breves. Você pode não acreditar nisso, mas esses dias são breves. Eles passam rápido de mais.

De vez em quando, eu conversava sobre isso com o meu pai, que hoje tem quase noventa anos. O tempo passou rápido, voou. Hoje eu olho pra trás e penso em algumas coisas... Nós estamos de passagem, mas vai ter uma hora em que você e eu seremos levados. As escolhas que fizemos e a vida que tivemos aqui terão implicações pela eternidade. Não se engane: não é você que constrói a vida. Não se engane: não é através do seu esforço que você pode construir a melhor vida. Não se engane: os princípios que Deus estabeleceu são imutáveis. Não se engane: não é o melhor emprego, a melhor receita, a melhor conta, a melhor casa, o melhor carro que vão trazer felicidade. Não se engane: não é viver muitos anos que vai fazer com que a vida tenha algum significado. O que conta é o relacionamento com Deus, de dependência de Deus, de comunhão com Deus, de conhecimento dos princípios que Deus estabeleceu. Assim você poderá desfrutar da vida conforme Ele a propõe.

Note bem o que diz o Salmo 1: *Feliz é o homem que não anda nos conselhos dos ímpios, não se detém nos caminhos dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na Lei do Senhor, e na Sua Lei medita de dia e de noite. A idéia é a seguinte: este homem feliz não está ouvindo o que é o ideal para sua vida da boca da mídia, do jornal, do cinema, dos amigos.*

Não! A sua visão do ideal não é construída por este mundo. O seu prazer está na Lei do SENHOR. Essa Lei que revela os pensamentos desse Deus, que enxerga a sua vida como um todo aqui, enquanto vive e depois da morte. É este Deus, que estabeleceu os princípios, que faz de fato você feliz. É este Deus que diz que não é o tempo de vida, não é quantidade de bens, não é dedicação e esforço. O que importante é comunhão com Ele, é andar na Sua Palavra. Não se engane. Nem tudo que parece ser bom é bom! Não corra atrás de coisas erradas.

O Profeta Isaías diz (Is 45.9): *Ai daquele que contende com seu Criador, daquele que não passa de um caco entre os cacos do chão. Acaso o barro pode dizer ao oleiro: ‘O que você está fazendo?’ Será que a obra que você faz pode dizer: ‘Você não tem mãos?’* No versículo 11, ele continua: *Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, o seu Criador: A respeito de coisas vindouras, você me pergunta sobre meus filhos, ou me dá ordem sobre o trabalho de minhas mãos?* Observe: aqui quem fala é o SENHOR, o Santo, aquele que está acima da nossa realidade, mas a enxerga totalmente. Aquele que nos criou. E o que é que Ele diz? “Hei, abram os olhos! Vocês são cacos.” É Deus que é o Oleiro. É Ele que prepara o barro. É Ele quem faz a roda girar. É a mão dEle que está modelando o barro. Nos versículos 12-13, Ele diz: *Fui eu que fiz a terra e nela criei a humanidade. Minhas próprias mãos estenderam os céus; eu dispus os seus exércitos de estrelas. Eu levantarei este homem em minha retidão: farei direito todos os seus caminhos.* Observe: quem criou os céus e a humanidade, diz: *Sou eu mesmo que levantarei este homem em minha retidão.* Ou seja, a vida ideal a ser vivida é disponibilizada por Deus.

CONCLUSÃO

Não se engane: o que importa não é muito dinheiro no bolso. Não se engane: o que importa não é muito tempo de vida. Não se engane: o que importa não é o que você pode construir. Não se engane: você não vai mudar os princípios da verdade de Deus. Cabe a todos nós nos aproximarmos desse Deus dizendo: “Senhor, eu quero desfrutar da Tua graça. Quero provar do Teu favor e da Tua bondade.” Assim você encontrará a felicidade verdadeira, colocando-se adequadamente em relação a Deus. Trata-se de ver que você é um pedaço de barro na mão do oleiro, que este pode fazer uma obra magnífica na sua vida. Mas, não se engane: uma postura arrogante fará você perder esta oportunidade.